

Minhas congratulações ao Corpo de Engenheiros do Exército e ao Exército do Brasil. (*Muito bem.*)

O SR. ORLANDO BERTOLI (*Comunicação*) \* — Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados, o Sui vive dias dramáticos. Aquela região precisa ser mais bem atendida pelas autoridades federais. Os auxílios que têm para lá sido enviados não possibilitam a normalidade da situação. Hoje, o Ministro da Viação pode verificar que os apelos contínuos que desta tribuna eram dirigidos a S. Exa. e ao Governo Central pelos representantes do nosso Estado e do extremo Sul, tinham razão de ser, notadamente quando se referiam à necessidade da implantação e da construção da antiga BR-59, hoje BR-101. Interrompidas as ligações através da BR-2, por ocasião das catastróficas cheias do Rio Pelotas, quando a ponte sobre esse rio, em Passo do Socorro, ruiu — e acaba de ser destroçada a ponte provisória construída pelo Exército — só através do litoral, pela BR-101, se podem manter ligações com o Rio Grande do Sul, isto é, acompanhando a costa de Santa Catarina. Entretanto, as autoridades federais teimavam praticamente em ignorar a necessidade de se construir definitivamente essa auto-estrada. Assim, a situação no extremo sul do País é de calamidade pública. O Governo Federal tem de voltar os olhos também para aquela imensa região que tanto tem produzido e trabalhado por este grande País.

Sr. Presidente, queria fazer também uma referência ao grande trabalho que é realizado em Santa Catarina pela ACARESC, Serviço de Extensão Rural, que atinge cerca de 47 de seus municípios, alcançando assim uma área de 35.891 km<sup>2</sup>.

Equivale dizer que abrange aproximadamente 37% do total da superfície do Estado, beneficiando com a sua obra 27% da população rural, ou sejam 391.604 pessoas,

eis que o conjunto de habitantes é estimado em 1.446.781.

A ACARESC — extensão rural — é um sistema de trabalho educativo, fora da escola, que usa métodos próprios, simples e práticos para ajudar a família a elevar seu nível de vida.

A ACARESC — Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina — é uma associação civil, sem fins lucrativos, que executa o trabalho de extensão rural em Santa Catarina.

Para ajudar a família rural a elevar seu nível de vida a assistência educativa atinge a propriedade agrícola, o lar e a juventude rural.

A atividade junto à propriedade agrícola visa fazer com que o agricultor aumente a produtividade do trabalho, elevando a renda da propriedade e o seu poder aquisitivo.

Junto ao lar, a assistência educativa visa fazer com que a família obtenha melhores condições de vida.

Trabalhando com a juventude rural visa a preparar futuros líderes, bons agricultores, boas donas de casa e, sobretudo, bons cidadãos.

Finalizando, queria dizer que a ACARESC atende inúmeros problemas de ordem rural, trabalhando inúmeros projetos por ela dirigidos e orientados, alcançando assim resultados verdadeiramente positivos e surpreendentes no meu Estado.

Queria registrar estes números e o trabalho realizado por essa entidade que realmente orgulha inúmeros técnicos de meu Estado que lá trabalham pela grandeza do País. (*Muito bem.*)

O SR. OSCAR CORRÊA (*Comunicação*) \* — Sr. Presidente e Senhores Deputados, enquanto nós, que moramos em Brasília, sofremos aqui as agruras do deserto central; enquanto o Prefeito Plínio Cantanhede procura melhorar as condições de habitabilidade e to-

\* Não foi revisto pelo orador.

dos dão sua contribuição para consolidar a Capital Federal; certas forças, porém persistem no intento de acabar com ela. E eu citaria com especial destaque, as companhias de aviação, que tudo têm feito nesse sentido negativo.

E se nós, de Minas Gerais, reclamamos isso, que dizer dos moradores do Acre, do Amapá, do Amazonas ou do Rio Grande do Sul? Nós, de Belo Horizonte, estamos hoje impossibilitados de manter contato com nosso Estado, em face das deficiências de toda ordem das companhias de aviação. Mas ao lado da precariedade dos serviços, ainda mais nos enerva, nos irrita, e cria uma situação que absolutamente não pode e não vai continuar, a desconsideração mais clara e mais frontal dessas empresas para com seus passageiros. Não lhes dão a menor atenção, o menor apreço.

Veja-se, Sr. Presidente; para Belo Horizonte havia dois aviões diários e dois, de Belo Horizonte a Brasília. Recentemente, passou-se a ter apenas um *Viscount*, à tarde, para Belo Horizonte e um "Convair", pela manhã, para Brasília.

Agora, sem mais nem menos, a Ponte Aérea, quando bem lhe apraz, elimina o voo, ficamos sem comunicação com Belo Horizonte.

Neste momento, acabo de solicitar à "Cruzeiro do Sul", por telefone, reserva de um lugar sábado para Belo Horizonte, onde devo estar, para atender a compromissos eleitorais a que não posso fugir. Pois bem, o voo foi cancelado, porque resolveram fazer a viagem direta para o Rio de Janeiro.

Sr. Presidente, isto não pode continuar, isto não vai continuar. É preciso tomemos nesta Casa uma deliberação. Que nós, Deputados, quando precisarmos viajar, paguemos nossas passagens, e suportem as companhias a concorrência; se não resistirem, que quebrem. O que não é possível é continuemos a subvencionar empresas de aviação que não têm condições de sobrevivência, por inépcia, por incapacidade — se não do seu pes-

soal, que é dos melhores — pelo menos da direção que, muitas vezes, se entrega ao lucro fácil, ao mau serviço, ao desserviço à causa pública e ao esbanjamento do dinheiro do País, que é o dinheiro do povo.

Isto já foi comprovado, mais de uma vez, em inquéritos, nesta Casa. Se as companhias de aviação não melhorarem os serviços para todo o País, se não derem a Brasília as condições que exige, como Capital do Brasil — e estas existem, até agora, só legalmente — comprometo-me a impedir a tramitação, nesta Casa, de qualquer projeto de subvenção. (*Muito bem; palmas*) a essas empresas, para que elas aprendam, na luta da concorrência que todos enfrentam, a servir ao povo, e servir bem, para merecer o seu apreço e a sua preferência.

Sr. Presidente, esta a reclamação, que faço com veemência. Há muito tempo, clamo nesta Casa, contra os abusos e as desatenções das companhias de aviação. De agora em diante, não suportaremos mais. Temos uma retorsão imediata: abolir as subvenções das companhias. (*Muito bem*) para que elas atuem como devem. E a Mesa, se considerar de sua competência, que tome as providências que o caso exige.

Não falo apenas em nome dos mineiros, pois todos eles estão conosco, mas dos pernambucanos, dos amazonenses, dos acreanos, dos cariocas, de todos aqueles que estão mal servidos por essas empresas, não por deficiência do pessoal, mas por deficiência das direções, que, quase sempre ineptas, desajustadas apenas do aproveitamento fácil, criam condições de abandono para esta Capital. (*Muito bem. Palmas.*)

O SR. TOURINHO DANTAS (*Comunicação*) \* — Sr. Presidente, dois assuntos me trazem à tribuna. Primeiramente, quero associar-me aos protestos das banca-

\* Não foi revisto pelo orador.